

O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, com base na melhor evidência científica. São localizados estudos de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos, assim como artigos de revisão sobre temas relevantes.

Autor: António Vaz Carneiro (revisão do texto: Susana Neto).

Não existem estudos que avaliem o benefício da administração de soluções orais e sprays nasais antissépticos a doentes com infecção por SARS-CoV-2, suspeita ou confirmada, quer no tratamento da doença, quer na prevenção de contágio dos profissionais de saúde

Referência: Burton, MJ et al. Antimicrobial mouthwashes (gargling) and nasal sprays administered to patients with suspected or confirmed COVID-19 infection to improve patient outcomes and to protect healthcare workers treating them. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2020, Issue 9. Art. No.: CD013627. DOI: 10.1002/14651858.CD013627.pub2.

Análise do estudo: os autores desta revisão sistemática procuraram avaliar os benefícios e os riscos da administração de soluções orais e sprays nasais antissépticos a pacientes com suspeita ou confirmação de infecção por COVID-19, tanto para os próprios doentes, como para os profissionais de saúde que os tratam. Até 1 de Junho de 2020, foram pesquisadas a Central Register of Controlled Trials (CENTRAL 2020, Issue 6), a Ovid MEDLINE e Embase, bem como outras fontes, procurando localizar ensaios clínicos (RCTs) publicados ou por publicar. Foram ainda incluídos outros tipos de estudos, para além dos RCTs. Os resultados primários seleccionados foram os habituais: mortalidade, taxa de internamento, necessidade de ventilação assistida ou de diálise, incidência de infecção pelo coronavírus em profissionais de saúde e anosmia.

Os autores não conseguiram identificar nenhum estudo concluído e publicado que comparasse o uso de soluções orais e sprays nasais antissépticos com os cuidados básicos de rotina, mas conseguiram identificar 16 estudos (dos quais 14 RCTs) que procurarão incluir 1250 doentes e poderão ser publicados no próximo ano.

Aplicação prática: não existe evidência científica sobre a administração - em doentes e profissionais de saúde - de antissépticos orais ou nasais como medida preventiva ou de tratamento da infecção por SARS-CoV-2.

Não existem estudos que avaliem os benefícios da administração preventiva a profissionais de saúde de soluções orais e sprays nasais antissépticos, durante a realização de técnicas geradoras de aerossóis em doentes sem suspeita ou confirmação de infecção por SARS-CoV-2

Referência: Burton MJ et al. Antimicrobial mouthwashes (gargling) and nasal sprays to protect healthcare workers when undertaking aerosol-generating procedures (AGPs) on patients without suspected or confirmed COVID-19 infection. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2020, Issue 9. Art. No.: CD013628. DOI: 10.1002/14651858.CD013628.pub2.

Análise do estudo: o objectivo desta revisão sistemática foi a avaliação dos resultados da utilização de soluções orais e sprays nasais antissépticos, administrados preventivamente a profissionais de saúde ou pacientes durante a realização de técnicas geradoras de aerossóis (TGA), em doentes sem suspeita ou confirmação de infecção por COVID-19. As fontes de informação pesquisadas foram idênticas às do estudo acima resumido.

Utilizando os procedimentos standard da Cochrane, foram definidos os seguintes resultados primários: 1) incidência de sintomas ou teste positivo para infecção por COVID-19 em profissionais de saúde ou pacientes; 2) evento adverso significativo: anosmia (ou distúrbio do olfato). Os resultados secundários incluíram: 3) carga viral COVID-19 do aerossol (quando presente); 4) alteração na carga viral de COVID-19 no(s) local(is) de irrigação; 5) outros eventos adversos: alterações no microbioma da cavidade oral, cavidade nasal, oro ou nasofaringe; 6) outros eventos adversos: alergia, irritação/lesão da mucosa oral, nasal ou orofaríngea (por exemplo, erosões, úlceras, hemorragias), coloração de longo prazo das membranas mucosas ou dentes, ou ingestão acidental.

Não foi localizado qualquer estudo finalizado e publicado sobre esta temática.

Aplicação prática: não existe evidência científica sobre a administração - em doentes e profissionais de saúde - de antissépticos orais ou nasais, como medida preventiva da infecção por SARS-CoV-2 durante a realização de técnicas geradoras de aerossóis.